

CADÊ OS ENGENHEIROS?

Faltam profissionais no Brasil. A oferta de vagas supera a quantidade de especialistas disponíveis. Relatório estima que haverá um déficit de 530 mil engenheiros no País no período que compreende os próximos dois anos **Mirela Luiz**

A falta de profissionais qualificados na área de engenharia no Brasil está se tornando um problema cada vez mais grave. Enquanto a demanda por profissionais capacitados cresce, a formação acadêmica não acompanha o mesmo ritmo, resultando em um desequilíbrio preocupante. Essa situação reflete as dificuldades enfrentadas desde o ensino básico até a evasão nas faculdades. Segundo o diretor do Google for Startups para a América Latina, André Barrence, que participou da pesquisa realizada em conjunto com a consultoria BOX1824, a escassez de talentos na área de tecnologia é enorme. Apesar de haver milhares de vagas disponíveis, a quantidade de profissionais qualificados é insuficiente para atender à demanda. Esse problema, segundo Barrence, vai além da simples habilidade em tecnologia na graduação, sendo reflexo de uma falha na formação educacional do País.

Marcello Nitz, pró-reitor acadêmico do Instituto Mauá de Tecnologia, acredita que um dos fatores que contribuem para a falta de profissionais na área é a possibilidade de os engenheiros exercerem atividades em outros setores, como a área financeira e de gestão. "Em períodos de recessão, quando há redução de oportunidades nas empresas, muitos

engenheiros passam a se dedicar a outras atividades. Porém, quando o crescimento econômico retorna, há uma súbita demanda por esses profissionais em grande quantidade e qualidade, criando um desequilíbrio entre oferta e demanda na área", explica.

DEFASAGEM

De acordo com a pesquisa, entre 2021 e 2025, cerca de 53 mil engenheiros serão formados anualmente no Brasil, totalizando aproximadamente 265 mil profissionais no período. Entretanto, o relatório alerta que o mercado nacional terá posições abertas para 800 mil talentos nesses mesmos anos, gerando um déficit de pelo menos 530 mil profissionais. Essa defasagem compromete não apenas a capacidade de inovação e avanço tecnológico, mas também a competitividade do Brasil em um cenário global cada vez mais exigente. "É necessário que os cursos de engenharia possam formar o número de profissionais que o mercado precisa", avalia Abel Fidalgo Alves, professor de engenharia elétrica da Universidade Estadual de Maringá.

Para reverter a situação, é essencial um esforço conjunto entre governo, instituições de ensino e empresas. "As empresas também têm a sua parcela de culpa. O salário inicial é considerado baixo pelos recém-formados", completa Abel.



COMPETITIVIDADE Instituto Mauá de Tecnologia investe em infra-estrutura de ponta para que os alunos acompanhem a evolução do mercado

No mundo, até 2030
85 milhões

de empregos não serão preenchidos por falta de pessoas especializadas para ocupá-los¹



No Brasil, de 2021 a 2025

+53 mil

profissionais irão se graduar anualmente², enquanto a demanda projetada é de 800 mil novos talentos²



Resultado:

Um déficit de 530 mil profissionais de tecnologia no período de quatro anos

